

**UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM APRESENTAÇÕES
PESSOAIS EM UM CURSO VIA INTERNET**
**A Teaching Experience with Personal Introductions
in an Online Course**

Maria Paula Salvador W_{ADT} (LAEL-PUC-SP)
Kátia Martins P_{EREIRA} (LAEL-PUC-SP)

Abstract

This article reports on a classroom activity related to the production of texts of personal introductions in the context of a course on the Internet. The activity relies on the theoretical concepts proposed on Genre Theory, particularly those by Swales' (1990). The classroom tasks aimed at offering students an opportunity to become more aware of the genre of personal introductions and of the specific elements that this genre requires when it is performed in virtual contexts. Students' production reveals that genre awareness improves performance because it makes it more adequate to the social context.

Key-words: *production of texts; personal introductions; virtual contexts; genre awareness.*

Resumo

Este trabalho relata uma atividade em aula relacionada à produção de textos de apresentações pessoais no contexto de um curso na Internet. A atividade baseia-se em conceitos teóricos propostos pela Teoria de Gêneros, particularmente os de Swales (1990). As tarefas em aula objetivaram oferecer aos alunos uma oportunidade de tornarem-se mais conscientes do gênero apresentação pessoal e dos elementos específicos que o gênero exige quando desenvolvido em contextos virtuais. A produção dos alunos revela que a consciência do gênero melhora o desempenho, pois o torna mais adequado ao contexto social.

Palavras-chave: *produção de textos; apresentação pessoal; contextos virtuais; consciência do gênero.*

1. Introdução

O objetivo deste artigo é relatar uma experiência didática relativa à construção de textos de apresentação para contextos virtuais¹. Tendo em vista o ambiente virtual, tínhamos como hipótese que o texto produzido pelo aluno no curso *Surfing & Learning*² para ser publicado na Internet, em página pessoal, teria características próprias, marcadas pelo gênero que nomeamos de *apresentação online*. Partindo dessa hipótese inicial – que apresentações virtuais podem ser uma variedade do gênero *apresentações* e que devem ser diferentes de apresentações *presenciais* – e tendo em vista que o elemento constitutivo desse gênero é o texto somente, pedimos que os alunos respondessem a algumas perguntas (discutidas a seguir) para levantar possíveis variáveis relacionadas ao gênero *apresentação*. A partir desse levantamento, cada aluno poderia modificar sua apresentação, incluindo novos elementos que considerassem necessários em uma apresentação feita na Internet.

2. Aspectos teóricos

2.1. Visão de gênero

O termo gênero é tradicionalmente mais conhecido em estudos literários tradicionais, referindo-se a tipos de produções literárias como contos, poemas, romances e peças, tidos como os principais gêneros literários reconhecidos. No âmbito dos estudos lingüísticos, conforme apontam Eggins & Martin (1997:236), gêneros foram caracterizados por Bakhtin (1953) como tipos relativamente estáveis de discursos:

Firstly, linguistic definitions of genre draw on Russian literary theorist Bakhtin's (1953) identification of speech genres as 'relatively stable types' of interactive utterances. This broadens genre to include everyday as well as literary genres, in both written and spoken modes.

¹ De agora em diante, utilizaremos o termo *virtual* em oposição a *presencial*.

² O curso *Surfing & Learning*, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Edulang do Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) foi oferecido entre os anos 1998 e 2000 pela COGEAE - PUC-SP.

Ao longo dos últimos 50 anos, a definição de Bakhtin tem sido retomada por outros lingüistas. Mais recentemente, no âmbito da lingüística sistêmico-funcional, uma definição clássica é a de Hasan (Halliday & Hasan 1989:108):

A genre is known by the meanings associated with it; in fact the term 'genre' is a short form for the more elaborate phrase 'genre-specific semantic potential'.

Outra definição também clássica, especialmente no âmbito do ensino de inglês para propósitos específicos, é a de Swales (1990:58):

A genre comprises a class of communicative events, the members of which share some set of communicative purposes. These purposes are recognized by the expert members of the parent discourse community, and thereby constitute the rationale for the genre. This rationale shapes the schematic structure of the discourse and influences and constrains choice of content and style. Communicative purpose is both a privileged criterion and one that operates to keep the scope of a genre as here conceived narrowly focused on comparable rhetorical action. In addition to purpose, exemplars of a genre exhibit various patterns of similarity in terms of structure, style, content and intended audience. If all high probability expectations are realized, the exemplar will be viewed as prototypical by the parent discourse community. The genre names inherited and produced by the discourse communities, and imported by others constitute valuable ethnographic communication, but typically need further validation.

Uma situação do cotidiano como comprar pão na padaria é um gênero, já que os participantes estão genuinamente motivados pelos propósitos comprar e vender e conhecem os estágios pelos quais uma transação de compra e venda em uma padaria se realiza. Lingüistas de orientação sistêmico-funcional definem gêneros funcionalmente, em termos de seus propósitos sociais. Gêneros diferentes são formas diferentes de usar a linguagem para alcançar diferentes objetivos culturalmente estabelecidos. Diferentes gêneros, portanto, manifestam-se em textos, que podem ser analisados em termos de suas características

genéricas. Um texto, por sua vez, pode ser reconhecido por uma seqüência de estágios funcionalmente distintos, ou uma seqüência de passos funcionais.

A teoria de gêneros sugere que textos que estejam exercendo funções diferentes no contexto de cultura deverão revelar formas diferentes e também apresentar estágios e passos diferentes. Essa relação entre texto e contexto é teorizada probabilisticamente, isto é, um interactante, a fim de alcançar uma determinada meta, provavelmente inicia o texto desse gênero determinado e esse texto, provavelmente, apresenta uma forma particular; porém, o potencial para alternativa/escolha é inerente ao relacionamento dialógico entre linguagem e contexto (Eggins & Martin, 1997:236). No entanto, gênero é apenas um dos dois níveis de contexto – o que se denomina contexto de cultura, que é mais abstrato, mais geral. O outro é o contexto de situação (registro), nos quais os gêneros são realizados (codificados) através da linguagem. O processo para a realização dos gêneros na linguagem, portanto, é mediado através da realização do registro (Eggins, 1994:34).

2.1.1. Gênero *apresentação pessoal* a partir da proposta de Swales

A experiência aqui relatada foi planejada a partir da proposta de Swales, já que ela é a mais explicitada tanto do ponto de vista analítico quanto do ponto de vista de sua aplicação pedagógica. Tomando, portanto, como ponto de partida a definição de gênero de Swales (1990:46), segundo a qual membros de uma comunidade discursiva compartilham propósitos comunicativos, formando uma estrutura esquemática de escolhas de conteúdo e estilo, podemos afirmar que o gênero *apresentação* tem também um propósito conhecido e compartilhado por seus participantes: o que se apresenta e o(s) interlocutor(es) a quem a apresentação se dirige. As escolhas feitas pelo apresentador deverão, por sua vez, ter nuances determinadas pelo conhecimento partilhado e não-partilhado entre ele e quem o lê ou ouve.

Apresentações pessoais são caracterizadas pela indispensável *revelação* inicial: quem é a pessoa. O segundo estágio, obrigatório, mas com variações de acordo com o contexto, é uma relação da pessoa com

o motivo de sua presença no local da apresentação. A sequência de estágios desencadeados em seguida vai depender diretamente do propósito e do contexto social em que ela estiver inserida, fazendo com que cada tipo de apresentação possa ser considerado um subgênero. Vejamos os seguintes exemplos:

Exemplo 1:

Apresentação em uma festa ou reunião informal:

A: Olá, meu nome é Fulano. Sou amigo do Beltrano lá da empresa.

A1: Muito prazer, meu nome é Fulano. Eu e Beltrano treinamos na academia juntos.

Exemplo 2

Apresentação em uma sala de aula (professor/aluno):

Professor universitário: Meu nome é Tal, sou professor de X, trabalho com esta ou aquela área e pretendo desenvolver isso ou aquilo... (geralmente fala sobre o curso).

Aluno: Meu nome é Tal, já fiz tal e tal disciplina/estou começando agora, minha área de interesse é tal/estou há X tempo no programa/faculdade/curso. Trabalho em tal lugar na função de X.

Ao observar os dois exemplos acima, podemos afirmar que as apresentações têm o mesmo primeiro elemento obrigatório e que seus subsequentes elementos obrigatórios mostram um tipo de representação: eu – meu parentesco, eu – meu trabalho ou eu – meus interesses. O conhecimento do gênero e do que é esperado pelos participantes é necessário para que a apresentação seja adequada ao contexto. Não é esperado que um professor universitário se apresente dizendo de quem ele é amigo ou parente. Então, poderíamos estabelecer que, no gênero *apresentação pessoal*, o primeiro estágio é obrigatório e fixo e que pelo menos mais um deve ocorrer, obrigatoriamente, mas com representações determinadas pelo seu contexto.

2.1.2. Gênero *apresentação virtual*

No gênero *apresentação virtual* os participantes estão diante de um computador, escrevendo ou lendo um texto na tela. As possibilidades

de apresentações virtuais são várias e, como para as presenciais, há muitos propósitos possíveis. No entanto, como Swales (1990:58) esclarece: “These purposes are recognized by the expert members of the parent discourse community, and thereby constitute the rationale for the genre”, indicando que os usuários membros da comunidade do discurso os reconhecem sem estranhamento.

Este trabalho não pretende abordar todas as formas de apresentação virtual. É de especial interesse aqui aquela que se dá em ambientes de fóruns ou *homepages*. A interação que acontece durante a apresentação nesses contextos é sempre assíncrona e a pessoa que está se apresentando, muitas vezes, tem possibilidade de alterar sua apresentação mediante algum *feedback* recebido ou sua própria motivação para fazê-lo espontaneamente.

Miller (1995), pesquisador dos efeitos das novas tecnologias (videofone, a *World Wide Web*) em apresentações pessoais e da psicologia social dos objetos, isto é, o relacionamento entre interação social e o *design* dos objetos e ambientes, sugere, em seu trabalho sobre a apresentação do eu na vida eletrônica, diferentes categorias no gênero *apresentação virtual*, de acordo com seu propósito comunicativo:

1) *Olá, este sou eu (como indivíduo)* – Nessa categoria, o propósito da página parece ser puramente de auto-apresentação.

Exemplo:

Tenho 23 anos e moro em San Rafael, uma cidade ao norte de São Francisco. Durante minha infância morei numa pequena cidade chamada Hemsjö (na Suécia). No meu último ano do segundo grau estudei e morei em Forsmark. Depois do segundo grau estudei Ciência da Computação na Universidade Chalmers de Tecnologia em Gothenburg. Fiz meu trabalho de tese em Autodesk, o criador do AutoCAD. Depois da minha formatura comecei a trabalhar como programador e continuo no mesmo trabalho até agora. (<http://www.dtek.chalmers.se/~d4conny/thisisme.html> – tradução nossa)

2) *Este sou eu (como membro de uma organização)* – Nessa categoria, os exemplos mais comuns são de *homepages* de interesses profissionais.

Exemplo:

Separamos o mito do fato, listamos orientadores famosos, fornecemos histórias reais, e revelamos dicas de experts. (<http://www.peer.ca/mentor.html> – tradução nossa)

3) *Olá, estes somos nós (homepage de família)* – Nesse terceiro tipo de apresentação, é mais provável que o conteúdo seja sobre membros da família, estrutura de grupo, e histórias, ao invés de assuntos pessoais do próprio indivíduo que criou a página.

Exemplo:

A família Saunders mora em Staines, Middlesex. Somos: Alan, que é analista/programador, Catherine, que é mãe em período integral e secretária em uma firma. E nossos filhos Cei, de 5 anos e Maya, de 4. Também temos dois gatos, Kushka and Tigrisa. (<http://www.btinternet.com/~alan.catherine/> – tradução nossa)

4) *Isso que eu penso é interessante* – Nesse quarto tipo de apresentação, deve haver muito pouco sobre a pessoa como uma auto-apresentação explícita. O foco recai sobre exemplos e *links* a respeito dos gostos e interesses da pessoa.

Exemplo:

Gatos. Gatos são ótimos. Todo mundo deveria ter pelo menos dois. (*links para*) *Cat Fanciers Web Site* e *Library Cats*. (<http://www.spies.com/~rawdon/links.html> – tradução nossa)

5) *Uma propaganda de mim mesmo* – Por fim, nesse último tipo de apresentação, encontramos páginas de auto-apresentação, *curriculum vitae* eletrônico ou propaganda de serviços oferecidos.

Exemplo:

E agora, até Janeiro de 2000, sou também o diretor regional do sudeste do USPA. Brincadeiras à parte, estou realmente orgulhoso por ter sido escolhido pelo pessoal local. Não vejo a hora de descobrir alguns dos trabalhos internos do USPA. Até

agora, esse tempo entre ser eleito e realmente sentar na cadeira do diretor tem sido bastante interessante! (<http://www.gate.net/~barry/> – tradução nossa)

A categoria que nos interessa para este trabalho é a de número 1: *Olá, este sou eu (como indivíduo)*. Segundo Miller (1995), o conteúdo pode incluir os seguintes componentes: *É assim que sou fisicamente, sou deste lugar, isso é o que eu estudo, esses são meus grupos musicais/passatempos/livros preferidos, aqui estão links para homepages de amigos e aqui estão mais alguns links interessantes.*

Como podemos observar nas categorias de Miller (1995), em uma dada situação, a intenção comunicativa é privilegiada e cada página de apresentação é explorada de acordo com o propósito a que ela se destina, estabelecendo, assim, uma regularidade nos eventos e *formando uma estrutura esquemática de escolha de conteúdos compartilhada pelos membros daquela comunidade discursiva* (Swales, 1990). Sendo assim, o conhecimento do gênero deriva de experiências que adquirimos em atividades relacionadas com a área.

Our prior knowledge consists of two main components: our assimilated direct experiences of life and its manifold activities, and our assimilated verbal experiences and encounters. Both types of experience contribute to our accumulated store of facts and concepts. These sources will provide, amongst other things, background knowledge about the content area of a discourse, which in turn allows us to evaluate propositions in terms of their truth, and contributes to the evaluation of appropriacy and relevance. (Swales, 1990:83)

Parece que a quantidade de informação necessária é maior no meio virtual, uma vez que no contexto presencial não é necessário que a pessoa se descreva ou mostre uma foto. Uma apresentação puramente textual requer um aumento de informações para que se consiga estabelecer um perfil de acordo com os propósitos estabelecidos pelo contexto.

3. Metodologia

3.1. Contexto do estudo

Surfing & Learning é um curso de inglês veiculado pela Internet com duração de oito a dez semanas e tem como objetivo desenvolver a habilidade do aluno para se comunicar em inglês em situações sociais, principalmente através da rede. É um curso direcionado para falsos principiantes com aproximadamente 30 alunos e um professor, formado por grupos de profissionais adultos de 30 a 35 anos de idade, em média. Durante o curso os alunos desenvolvem atividades de leitura, escrita, busca na Internet, troca de mensagens assíncronas via *e-mails* pessoais ou via fórum, além de conversas síncronas em *chats*.

A comunicação entre alunos, professores e convidados se dá em inglês e ocupa um lugar de destaque. O curso está dividido em três unidades. A atividade colocada em foco neste artigo é uma das tarefas da primeira unidade, a apresentação dos alunos para seus colegas do grupo, denominada no curso de *Students' Profile* (Perfil do aluno). Nessa atividade, o aluno deve apresentar-se para seus colegas redigindo um breve resumo biográfico. Essa atividade é introduzida por um exercício de leitura das apresentações elaboradas pelos professores (apresentada no Anexo 1), de respostas a perguntas sobre os perfis dos professores e de respostas a perguntas pessoais feitas ao aluno, de modo que ele monte um rascunho inicial de seu próprio perfil (o roteiro para esse rascunho constitui o Anexo 2).

3.2. Tarefa de pesquisa

Apoiando-nos nas concepções de gêneros discutidas e numa concepção de linguagem funcional, propusemos aos alunos uma atividade adicional ao exercício original mencionado anteriormente. Nessa atividade extra, priorizamos a importância do contexto social, bem como o uso de linguagem adequada para a construção de apresentações/perfis na Internet. Com essa atividade adicional, buscamos levantar as possíveis expectativas quanto às necessidades sociais e às

funções comuns ao gênero (Halliday, 1994) *apresentação virtual* e investigamos a experiência prévia do aluno no uso de apresentações virtuais, acreditando que o texto é produto do ambiente e mantém com este uma relação de interdependência:

A text is the product of its environment, and it functions in that environment. (Halliday, 1994:136)

Observemos a tarefa abaixo transcrita:

1. *Quando uma pessoa vai se apresentar, o que você espera ouvir?*
2. *E na Internet, você espera algo diferente em uma apresentação?*
3. *Em que situações uma pessoa se apresenta na Internet?*
4. *Qual/quais dos tipos de verbos abaixo você esperaria encontrar em uma apresentação?*
be (I am) / do / like / work / have / think / love / hate
5. *Agora observe as apresentações dos professores do Surfing na Unidade 1, atividade 1.*
6. *Você notou alguma semelhança entre o que você esperava encontrar em uma apresentação na Internet e o que encontrou? O quê?*
7. *Na sua opinião, faltou alguma informação importante?*
8. *Apresente-se, agora, para todos os seus colegas e professores do Surfing!*

As respostas a essas perguntas possibilitaram uma caracterização de um possível novo gênero – o de *apresentações virtuais*. A questão 1 se refere a apresentações pessoais como um todo, sejam presenciais ou virtuais, mas as demais levam o aluno a uma reflexão sobre o gênero em sua variedade virtual e sobre os elementos do contexto social no qual ele se insere. Com as questões 2 e 3, pretendíamos conscientizar o aluno do uso do ambiente real da Internet e da circunstância real de uma apresentação virtual, fazendo com que ele refletisse sobre o que esperava encontrar em uma apresentação na Internet. Adicionalmente, o aluno foi levado a pensar sobre situações em que apresentações na Internet são necessárias e naturais e a compará-las com apresentações presenciais.

A questão 4 verificou os tipos de processos que o aluno esperava encontrar em uma apresentação. Segundo Halliday (1994:106), os processos desempenham um papel central porque carregam consigo o princípio geral que revela a experiência. A realidade é, então, criada por processos, que podem ser classificados segundo as imagens mentais que carregam: material, mental, comportamental, verbal, existencial e relacional (Eggins, 1994). O tipo de processo especifica a ação, o evento ou o relacionamento entre os participantes envolvidos. Seguindo esse raciocínio, para a elaboração das perguntas, selecionamos alguns verbos que representassem os processos descritos acima:

be (I am) – classificado como relacional, especifica a identificação. A escolha desse processo equivale a uma escolha de *processos de ser* para apresentações.

do e *work* – classificados como processos materiais, cuja escolha implica dizer que apresentações contêm *processos de fazer*.

like, love e *hate* – classificados como *processos mentais*, especificam os *processos de sentir*; *think* – também um processo mental, especifica os *processos de pensar*.

have – classificado como relacional, especifica posse e equivale a escolhas relacionadas a *processos de ter*.

Em seguida, com as questões 5 e 6 buscávamos descobrir se o aluno tinha alguma consciência do gênero e da maneira como se manifesta, isto é, do registro. O registro medeia a realização do gênero, preenchendo as especificidades relevantes para uma situação particular de uso daquele gênero (Eggins, 1994:34).

Já com a questão 7, pretendíamos que o aluno levantasse alguns elementos/estágios obrigatórios e/ou opcionais do gênero, fazendo com que percebesse se esses estágios esperados estavam presentes nos modelos apresentados pelos professores e/ou naqueles criados por ele mesmo.

Finalmente, com a última questão, o aluno poderia concluir seu exercício, fazendo sua apresentação aos colegas, ou editar sua apresentação (vide abaixo).

3.3. Coleta dos dados

A coleta de dados foi feita com alunos de duas turmas distintas, enquanto as autoras ministravam o curso. A tarefa de pesquisa foi enviada aos dois grupos, aqui denominados Grupo 1 e Grupo 2. Os alunos do Grupo 1 eram alunos que **não** haviam feito a atividade original de apresentação no curso, atividade esta que é uma das primeiras do curso, conforme detalhado em 3.1 acima.

O Grupo 2 consistia de alunos que já haviam completado essa primeira atividade. Esse grupo iniciou suas aulas uma semana antes do Grupo 1 e na época em que os dados começaram a ser coletados com o desenvolvimento da tarefa de pesquisa, os alunos desse grupo já haviam feito suas apresentações no curso.

A tarefa de pesquisa foi enviada por e-mail a todos os alunos do curso com as seguintes instruções:

Grupo 1

1. Responder as perguntas.
2. Observar as apresentações dos professores, disponíveis no curso.
3. Fazer suas apresentações depois de refletirem sobre as questões propostas no questionário.

Grupo 2

1. Responder as perguntas.
2. Observar as apresentações dos professores, disponíveis no curso.
3. Reavaliar suas próprias apresentações feitas anteriormente, com base no questionário.
4. Refazer suas apresentações.

Ao todo, 32 alunos receberam a tarefa de pesquisa e 19 responderam. Dentre eles, no Grupo 1, 14 alunos receberam e 9 responderam; no Grupo 2, 18 receberam e 10 responderam.

4. Resultados

4.1. Grupo 2

Observamos que os alunos do Grupo 2, que já haviam feito suas apresentações no curso, inicialmente haviam seguido o modelo de apresentação disponibilizado pelos professores ou haviam, simplesmente, tomado como base suas respostas às perguntas do exercício inicial do curso (Anexo 2). A apresentação da Aluna B, abaixo, é um exemplo de produção nessas circunstâncias.

I'm 42 years old and divorced, without 'human' children, just... animals! :) I love nature and my passion are horses. In spite of being a country girl, I live in São Paulo but in a very special quarter, that I call Marlboro's Land. It's next to Guarapiranga Lake, beyond of doubt a kind of paradise. I'm a translator and recently becomes an Equissage Therapist (massaging horses). Yes, it's an unusual but so so wonderful and rewarding profession! Here I am!

Após a realização da tarefa de pesquisa, os alunos acrescentaram elementos que nos permitem especular que na Internet as pessoas se sentem mais à vontade para demonstrar sentimentos, necessidades, desejos, sonhos. Observemos as modificações feitas pela Aluna B após a reflexão sugerida pela tarefa de pesquisa:

My name is AlunaB. I did many things in my life. I studied Biology at OSEC; Industrial Design at FAAP; for a long time I was a photographer, painter and someone that works with medicinal herbs. Officially I'm just a translator, and more recently an Equissage Therapist. (I don't think that all of this stuff it's important. It's boring, isn't it?) I need and want to improve my English because most of the books that interest me are American, and I want to improve my knowledge and do the best in my new job.

I have more plans for my life: if I have the opportunity, I want to live in another country. So, I want to learn 'more' English.

I also want to make my HomePage, just to present myself but specially my work. Massages bodies (humans or equines) is something very seriously and I want to explain and publicize this new profession in Brazil.

That's all?

Oh! I forget to tell you that I love Nature and animals are so important to me. This 'love' start when I was born in this world... My dream was to study Veterinary Medicine, but life took me for another ways, and many times I asked myself 'why'.

Because I 'run in the outside' during all my life, I decide to continuous in this way (I think is better if I translate this... : Como sempre 'corri por fora', decidi continuar nesta linha), specially because I think that I don't have time to restart to study in an University with 42 years old...

Well, I have difficulties to talk about myself and to identify what it's really important to people know about myself (Yes, I know that I answer all the questions above but...).

Como podemos perceber, as experiências profissionais foram muito mais detalhadas. Na primeira apresentação, a aluna menciona qual é sua profissão e qual sua atividade mais recente, comentando que sua nova atividade não é comum, mas é muito recompensadora. Já na segunda apresentação, a aluna fala de sua formação acadêmica, de suas atividades anteriores, especifica que sua profissão de tradutora é a atividade oficial e em seguida menciona sua nova atividade, fazendo ainda um comentário pessoal sobre as atividades profissionais. Diferentemente da primeira apresentação, seus depoimentos na segunda apresentação mencionam sentimentos e sonhos, que podem ser observados quando a aluna fala sobre seu desejo de ter estudado medicina veterinária. Outros novos componentes na segunda apresentação foram os objetivos e as expectativas futuras, mencionados quando a aluna fala de seus planos de se mudar para outro país e montar uma *homepage* para divulgar a importância de seu trabalho. A aluna também demonstra ter consciência de seu interlocutor quando menciona que tem dificuldades em falar sobre si e em identificar o que seria realmente importante para as pessoas saberem sobre ela.

Observemos, nos exemplos abaixo, um segundo par de apresentações (atividade original e tarefa de pesquisa).

Primeira apresentação da Aluna R:

I live in São Paulo, in a place called “Barro Branco” (near Tremembé/Horto Florestal). It’s a good place to live. I’m 49 years old, and I’m a Psychologist. But I work as a teacher too, at PUC-SP. There I have two activities: one is about “Integração Psicofísica” (one of the psychotherapy methods). The other is at NPPI (Núcleo de Pesquisas da Psicologia em Informática). We have a site there, the address is: www.pucsp.br/~clinpsic. Visit us !

Segunda apresentação da Aluna R, mostrando mais detalhes sobre sua experiência profissional:

My name is AlunaR, 49 years old. I’m Psychologist, and I live and work in São Paulo, Capital since I was born. I work part of my time at PUC-SP too, teaching and doing another task connected to a new projet. This project includes a Home Page of our course. So, I need improve my English...! And it’s a shame, because I have few time do it!

I like music: specialy ‘new age’, or other kind of quiet music! Sometimes I heard this kind of songs wile I’m workink at my computer.

As Psychologist I’m specialy interested on Junguian ideas, and some kind of psychotherapeutic method caled “Calatonia” (created by Pethö Sádor): This is an aproach in Psychotherapy wich conceive “body and mind” as “a whole”. So, employing skin sensibility (trough “subtil touch”) we try to improve self concience (“awareness”) of our clients.

No exemplo acima, na segunda apresentação, a aluna escreve sobre seus sentimentos e detalha suas experiências profissionais, detalhes estes que não aparecem na primeira apresentação. Podemos notar a expressão de sentimento quando a aluna fala que precisa melhorar seu inglês, mas não tem muito tempo disponível e acrescenta “*it’s a shame*”. Além disso, ao falar de sua profissão nessa segunda apresentação, a aluna acrescenta detalhes como seus interesses mais específicos e o método terapêutico que usa em sua profissão, incluindo uma breve explicação sobre esses detalhes. Pode-se também observar uma

frequência alta dos verbos *love* e *like* na segunda apresentação e o acréscimo de informação sobre si, tanto em termos pessoais, quando, por exemplo, fala do tipo de música de que gosta, quanto em termos profissionais, mencionando suas atividades e seu novo projeto.

Primeira apresentação da Aluna Z:

I am AlunaZ, 38 years old (for ever, if I can), I am a Portuguese teacher and teach Grammar and Redaction for a Big Teaching School System and in a Private School specialized in Public Tests.

I like my job. I am divorced and don't have any children.

I love reading, writting, watching movies, playing cards, seeing electronic post cards in Internet and talking to my friends on ICQ.

I live in Piracicaba (S.P).

My familiy is composed by my mother, Ana, my younger brother, André, and his wife, Solange.

We live all together at the same home and we are happy like this.

Segunda apresentação da Aluna Z:

Hi, people, I am AlZ, it is a short for AlunaZ. I am 38 years old (and I hope I am with this age for ever). I am divorced, don't have any child, and I am a Portuguese teacher. I give classes in a High School for teenagers and in another for adult people. I love my job a lot. In my spare time I like surfing in INTERNET and see some sights about Literature, Poetry and wonderful postcards. I like reading historical books, specially about Ancien History of Greece and Roman great characters, like Nero, Augustus, Cesar and so on, because I am a Latin teacher, too. I love to listen to the music, and I have an eclectic like: since classic until rock and roll, but not so heavy metal; despite of loving music, I hate "sertanejo" style. I like to watch movies like comedies, and adventures, but don't like neither horror films nor disaster one's. Science and fiction, sometimes. I love to talk to my friends, to go out with them and go to some pubs, drink

some wine or beer, when I don't have those piles of tests in order to correct. I love English Language; so, also love to do this Surfing & Learning Course, because I practice my English and meet really new nice people at the same time. Besides, I can study at my own home, doing my own time and go to the chat session without going out of my computer chair. When I stay at home I talk to my virtual friends on ICQ for hours. My family takes a lot of my free time as well; I have a younger brother called André, a sister in law, Solange, and my mother that is called Z like me. We live at the same house in Piracicaba, a countryside city of São Paulo, where we live well, as a real family and I am happy beside them. That is my likes and dislikes, my life or this is who I am.

Algumas das informações modificadas ou incluídas pelos alunos, selecionadas abaixo, ilustram características de maior demonstração de sentimentos nas apresentações *online*. Verbos como *love* e *hate* e expressões como *my dream was, it's boring, I don't think it is important* estão a serviço da expressão de afeto, de avaliação e julgamento (Thompson, 1996). Algumas são explicitadas através de processos mentais e outras por expressões avaliativas compostas por um processo relacional e um atributo. Ambos os tipos são frequentes e quase sempre estão presentes nas apresentações on-line.

... I need to improve my English...! And it is a shame, because I have few time to do it!;
...I am specially interested on junguian ideas...;
...Oh! I love nature and animals are so important to me. This love start when I was born in this world...
My dream was to study veterinary medicine, but life took me another ways, and many times I asked myself 'why'.
I have difficulties to talk about myself and to identify what it is really important to people know about myself.
I don't think that all of this stuff it is important. It's boring, isn't it?

4.2. Grupo 1

Nas apresentações do Grupo 1, composto por alunos que não haviam feito suas apresentações no curso, ocorreram elementos do mesmo tipo daqueles usados pelo Grupo 2 após nossa proposta de conscientização.

Além dos elementos relacionados a aspectos afetivos, como os observados acima, alguns alunos desse grupo incluíram, também, descrições físicas³, demonstrando a necessidade de se ter uma imagem representada de si próprios e da pessoa com quem se comunicam ou interagem. Essa imagem pode ser revelada de formas variadas, como traços físicos – altura, peso, características de cabelo e olhos – ou escolhas pessoais que envolvam a aparência - maneira de se vestir e variações relativas ao gosto de cada um, como estilo de corte ou cor de cabelo. Isso se deve talvez ao fato de que o aluno não aparece fisicamente para o outro e nem visualiza o outro na tela, mas se percebem como seres humanos através da comunicação e interação que desenvolvem através do computador.

Alguns exemplos:

I like to wear jeans

I'm 1,72 m tall, 85 kg of weight, short brown hair and brown-greened eyes

I'm blond, but I die my hair

5. Considerações finais

A partir da análise dos textos de apresentações voltadas para o contexto virtual, produzidos pelos alunos após tarefa específica de conscientização sobre o gênero *apresentação* e sobre suas posições por estarem em um ambiente virtual, concluímos que o ensino e conhecimento de gênero facilitam o desenvolvimento da compreensão dos aspectos inerentes ao discurso, levando o aluno a observar a posição

³ Esse curso não utilizou recursos de vídeo para interação entre professores e alunos.

em que ele se encontra e a produzir textos adequados à situação real. Como aponta Swales (1990:92), gêneros não só fornecem mapas de novos territórios, mas também fornecem os meios para sua exploração. Concordamos, portanto, que o conhecimento do gênero é um recurso facilitador para a compreensão dos aspectos intelectuais e esquemáticos de um dado discurso.

O ensino orientado por gêneros deve ser priorizado, quaisquer que sejam os eventos discursivos escolhidos. Como podemos observar no relato de experiência, a conscientização e reflexão sobre o gênero levaram os alunos a priorizar a situação real de comunicação, com todas as suas características principais: o meio (Internet), os interlocutores (colegas e professor), os assuntos relevantes e pertinentes, o tom afetivo e avaliativo utilizado na expressão de preferências e atividades pessoais. Essa atividade orientada por conscientização sobre gênero gerou não apenas aperfeiçoamento no uso comunicativo de inglês, mas também a aprendizagem da linguagem necessária para a realização do evento *apresentação online*, favorecendo o sucesso na compreensão e elaboração de textos adequados ao contexto sócio-cultural.

Recebido em: 03/2001. Aceito em: 04/2001.

Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, M. 1953 Os gêneros do discurso. IN M. BAKHTIN 1979 *Estética da criação verbal*. Martins Fontes, 1992. 277-326.
- EGGINS, S. 1994 *An introduction to systemic functional linguistics*. Pinter Publishers.
- ____ & MARTIN, J.R. 1997 Genres and registers of discourse. IN T.A VAN DIJK (ed.) *Discourse as structure and process*. Sage Publications LTD.
- HALLIDAY, M.A.K. 1994 *An introduction to functional grammar*. Edward Arnold. Second Edition.
- ____ & HASAN, R. 1989 *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Deakin University Press/OUP. Second Edition.

- MILLER, H. 1995 The presentation of self in electronic life: Goffman on the Internet. <http://ess.ntu.ac.uk/miller/cyberpsych/goffman.htm>
- SWALES, J. 1990 *Genre analysis – English in academic and research settings*. Cambridge University Press.
- THOMPSON, G. 1996 *Introducing functional grammar*. Edward Arnold.

Anexo 1 – Apresentações elaboradas pelos professores

a. Hi! I'm Suzana⁴, and I'll be one of your teachers during this course. I teach English for private students and I work at two universities in the countryside of São Paulo. I'm also a post-graduate student at PUC.

I'm single and live on my own in a flat in Pinheiros. I have one brother and one sister and they are both married with 3 children each, so I am a real 'aunt': I have two nieces and four nephews altogether. My parents are still alive and kicking and (believe me) they are in their 80's. So, guess how old I am...

I enjoy teaching English, but I also enjoy learning other languages like Russian and French. I have lots of hobbies like listening to new bands, playing the guitar and singing. I like all sorts of good music, but my favourite one is rock 'n' roll, especially the classics like Beatles and Rolling Stones. In my spare time (when I have some), I love going to the cinema, going out with friends for a beer and going to the beach for a swim.

b. Hi there. Welcome to our course. I'll be one of your teachers in this course. My name's Cristiane, but everybody calls me Cris. I'm carioca, but I live in São Paulo and I love it. I'm divorced and I don't have any children. I enjoy going to the movies and going out with my friends. I love all kinds of music, except country (American or Brazilian). I don't like sports very much, but I love to walk (in the country or this crazy city) and dance. Bye for now. Hope you enjoy the course.

Anexo 2 – Exercício inicial para elaboração do perfil pessoal do aluno

Now it's your turn to talk about yourself and compose a Personal Profile. Your profile is very important for the activities of this course!

⁴ Os nomes são fictícios para preservar a privacidade das pessoas.

The questions below will guide you into writing a paragraph to introduce yourself to your colleagues. When you finish answering the questions, check [Tutorial 13](#) for suggestions on constructing a paragraph and improve on your draft.

1. What is your name?
2. How old are you?
3. Where do you live?
4. What's your occupation?
5. Are you married? How many children do you have?
6. What do you like doing in your spare time?
7. What kind of music do you like?
8. What kind of music don't you like?
9. What's your favorite kind of movies?
10. What kind of movie don't you like?
11. What's your favorite sport?
12. What kind of sports don't you like?

Maria Paula S. Wadt has a Master's Degree in Applied Linguistics and Language Studies and is a researcher in the area of Language, Education and Technology at PUC-SP. She has experience as an online course designer, teacher and digital literacy trainer: maria_paula@terra.com.br

Kátia Martins Pereira is a teacher of English at Colégio Pueri Domus in São Paulo, Brazil and she also teaches some private students and small groups. She has experience as an online course designer at COGEAE-PUC-SP. katiamp@english4all.pro.br